

CARTAS

e outros textos

CARTAS E OUTROS TEXTOS

Título original: *Lettres et autres textes*

Gilles Deleuze

Edição preparada por David Lapoujade

© Les Editions de Minuit, 2015

© n-1 edições, 2018

Embora adote a maioria dos usos editoriais do âmbito brasileiro, a n-1 edições não segue necessariamente as convenções das instituições normativas, pois considera a edição um trabalho de criação que deve interagir com a pluralidade de linguagens e a especificidade de cada obra publicada.

COORDENAÇÃO EDITORIAL Peter Pál Pelbart e

Ricardo Muniz Fernandes

ASSISTENTE EDITORIAL Inês Mendonça

PROJETO GRÁFICO Érico Peretta

TRADUÇÃO Luiz B. L. Orlandi

REVISÃO TÉCNICA Hortencia Santos Lencastre

PREPARAÇÃO Ana Godoy

REVISÃO Clarissa Melo

Este livro contou com o apoio dos programas de auxílio à publicação do Instituto francês.

Cet ouvrage a bénéficié du soutien des Programmes d'aide à la publication de l'Institut français.



A reprodução parcial sem fins lucrativos deste livro, para uso privado ou coletivo, em qualquer meio, está autorizada, desde que citada a fonte. Se for necessária a reprodução na íntegra, solicita-se entrar em contato com os editores.

n-1edicoes.org

Gilles Deleuze

CARTAS
e outros textos

Edição preparada por
DAVID LAPOUJADE

M-1
edições

07	NOTA DA EDIÇÃO BRASILEIRA
09	APRESENTAÇÃO por David Lapoujade
11	AGRADECIMENTOS DA EDIÇÃO ORIGINAL
13	PROJETO DE BIBLIOGRAFIA

CARTAS

19	A Alain Vinson
21	A Clément Rosset
28	A François Châtelet
33	A Jean Piel
37	A Félix Guattari
60	A Pierre Klossowski
70	A Michel Foucault
73	A Ghérasim Luca
78	A Arnaud Villani
90	A Joseph Emmanuel Voeffray
94	A Elias Sanbar
96	A Jean-Clet Martin
98	A André Bernold

DESENHOS E TEXTOS DIVERSOS

- 103 Cinco desenhos
- 109 Três leituras: Bréhier, Lavelle e Le Senne
- 113 Ferdinand Alquié, *Philosophie du surréalisme*
- 117 Ferdinand Alquié, *Descartes, l'homme et l'oeuvre*
- 121 Curso sobre Hume (1957-1958)
- 169 De Sacher-Masoch ao masoquismo
- 182 Robert Gérard, *Gravitation et liberté*
- 185 Curso de agregação: os *Diálogos sobre a religião natural* de Hume
- 194 Índios narrados com amor
- 197 Gilles Deleuze, Félix Guattari: entrevista sobre *O anti-Édipo* com Raymond Bellour
- 239 O tempo musical
- 244 Prefácio para a edição norte-americana de *Francis Bacon — lógica da sensação*

TEXTOS DE JUVENTUDE

- 251 Descrição da mulher. Por uma filosofia de Outrem sexuada
- 265 Do Cristo à burguesia
- 276 Dizeres e perfis
- 289 Matese, ciência e filosofia
- 300 Introdução a *A Religiosa* de Diderot
- 308 ÍNDICE ONOMÁSTICO

NOTA DA EDIÇÃO BRASILEIRA

A presente tradução baseou-se na primeira edição de *Lettres et autres textes*, publicada em 2015 pela Éditions de Minuit, incluindo-se as erratas posteriores. Buscamos, sempre que possível, seguir as soluções encontradas pela edição original para reproduzir as marcas e notações de Gilles Deleuze, uma vez que muitos dos textos aqui presentes são originalmente manuscritos. Para facilitar a navegação pelo livro, no entanto, optamos por alguns padrões mais familiares ao leitor brasileiro. Para as *Cartas*, por exemplo, ainda que Deleuze varie suas notações de data (ora por extenso, ora com números separados por barras), decidimos por padronizá-las sempre por extenso. As datas entre colchetes são aproximadas, sendo que as estações do ano se referem ao hemisfério norte. O endereço, muitas vezes redigido em três linhas, foi deixado em apenas uma.

Outra adaptação se deu no sistema de notas. Aqui, o sistema é todo numérico, sendo que as notas marcadas por [N.T.] são do tradutor, enquanto que aquelas marcadas com [N.A.] são do próprio Deleuze, concentradas em sua maioria no texto “De Sacher-Masoch ao masoquismo”. Todas as notas sem rubrica são de autoria do editor francês.

Sempre que possível, procuramos dar a referência das edições brasileiras, com suas respectivas paginações indicadas entre colchetes. Para aqueles interessados em cotejar esta edição com a original, inserimos a paginação da edição francesa em cinza entre colchetes, sempre no início ou fim de um período para evitar interrupções no fluxo da leitura.

A tradução é de Luiz B. L. Orlandi. Do conjunto intitulado “Textos de juventude”, 43 páginas [266-306] foram traduzidas por Guilherme Ivo. A tradução dos dois textos dedicados ao pensamento de David Hume [121-168 e 185-194] contou com a revisão de Rafael Fernandes Barros de Souza. Por fim, a tradução de “Descrição da mulher”, publicada originalmente na revista *Limiar*, v. 2, nº 4, em 2015, é de Juliana Oliva e Sandro K. Fornazari, a quem agradecemos

pela autorização para retomá-la aqui. O conjunto da tradução foi revisado por Hortência Santos Lencastre, que buscou, no caso das cartas, manter e captar o clima de cada uma, diferenciando os tons mais coloquiais, mais íntimos ou mais formais, bem como os eventuais deslizes de linguagem de Deleuze.

APRESENTAÇÃO

por David Lapoujade

Esta coletânea agrupa três tipos de textos: 1. um conjunto de cartas endereçadas a diversos correspondentes, ora próximos, ora ocasionais; 2. uma série de textos publicados ou difundidos durante a vida de Deleuze que não figuram nos dois volumes precedentes de textos póstumos (*L'Île déserte et autres textes. Textes et entretiens 1953-1974*; *Deux régimes de fous. Textes et entretiens 1975-1995*);¹ 3. quatro textos publicados antes de 1953, renegados por Deleuze, mas cuja publicação é doravante impossível impedir.²

Essas três seções formam blocos completamente independentes. No que concerne às cartas, seguimos a ordem cronológica no interior de cada conjunto, segundo a data averiguada ou presumida do envio, indo do mais antigo destinatário ao mais recente. Se não há carta alguma dos destinatários, é porque Deleuze não conservava correspondências. Sobre isso, pode ser útil lembrar a cautela de Deleuze em relação a uma das únicas cartas cuja publicação parcial foi autorizada por ele em vida (carta a Alain Vinson, reproduzida neste volume); numa correspondência de 4 de outubro de 1991, ele pedia ao seu destinatário “marcar a data e o caráter de carta privada”. Isso o distingue de certos autores que consideram suas cartas como prolongamentos da obra em curso. De maneira geral, Deleuze não atribuía importância alguma às cartas — no sentido de que teriam feito parte de sua obra —, razão pela qual nenhuma das que recebeu foi por ele conservada, qualquer que tenha sido o remetente.

1. *A ilha deserta e outros textos (textos e entrevistas 1953-1974)*, trad. bras. coord. por Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Iluminuras, 2006; *Dois regimes de loucos (textos e entrevistas 1975-1995)*, trad. bras. de Guilherme Ivo. São Paulo: Ed. 34, 2016.

2. Respeitamos aqui a vontade de Fanny [esposa de Deleuze], Émilie Deleuze [filha] e Irène Lindon [editora], que optaram por editar esses textos, uma vez que eles já circulam, sem autorização, sob uma forma por vezes falha.

No que concerne à série dos textos publicados enquanto Deleuze viveu, trata-se ora de textos há muito indisponíveis, publicados em revistas ou jornais em diversos períodos, ora de textos inéditos — tal como o curso sobre Hume, que Deleuze visava publicar, como mencionado no projeto de bibliografia (reproduzido adiante) —, ou essa longa entrevista com Félix Guattari e Raymond Bellour gravada na primavera de 1973, após a publicação de *O anti-Édipo*, e ainda inédita. [8]

Finalmente, os textos de juventude, escritos por Deleuze entre os vinte e os vinte e dois anos, figuram ao final do volume.

Reproduzimos sistematicamente cada texto em sua versão inicial fazendo as correções usuais, com exceção da entrevista sobre *O anti-Édipo* retranscrita a partir de um registro de áudio.

Não quisemos tornar os textos pesados com notas. Limitamo-nos a dar algumas precisões bibliográficas antes de cada texto quando elas esclareciam as circunstâncias de sua redação.

O mesmo princípio prevaleceu no caso das cartas que, todavia, exigiam mais informação, levando-se em conta seu caráter frequentemente alusivo. Deleuze não datava e nem sempre situava suas remessas, donde certas datas aproximativas, restabelecidas graças ao contexto.

Tornamos precisas as referências de certas citações quando faltavam ou quando incompletas. Todas essas precisões ou correções entre colchetes são do editor. Aliás, algumas delas foram atualizadas para que o leitor de hoje possa reportar-se a isso mais facilmente. Todas as notas de Deleuze são indicadas com [N.A.]. Todas as notas sem rubricas são do editor.

AGRADECIMENTOS DA EDIÇÃO ORIGINAL

[9]

Antes de tudo, devo agradecer profundamente a Fanny e a Émile Deleuze pela confiança e amizade demonstradas ao longo deste trabalho. Sem a ajuda, o apoio, a generosidade, os conselhos de ambas, esta coletânea jamais teria vindo à luz. Meus agradecimentos vão também a Monique Deleuze, assim como a Lola Guyot pela preciosa ajuda.

Quero igualmente agradecer, muito particularmente, a Raymond Bellour, André Bernold, Daniel Defert, Claire Parnet e Elias Sanbar pela colaboração amigável e pelo esclarecimento de cada um; a Clément Rosset, Jean-Clet Martin, Arnaud Villani, Antoine Châtelet, Pascale Criton, Éric Pesty, Michèle Cohen-Halimi, Joseph Emmanuel Voeffray, Pierre Macherey e Irène Lindon pelas informações ou contribuições; quero agradecer, por fim, à biblioteca Jacques Doucet e ao Imec [Institut Mémoire de l'Édition Contemporaine] — em particular a Nathalie Léger, Marjorie Delabarre e François Bordes — por terem permitido o acesso aos arquivos de seus acervos.

PROJETO DE BIBLIOGRAFIA

[11-14]

Projeto de bibliografia, redigido provavelmente em 1989 para um editor estrangeiro. Todos os textos citados foram retomados em livros, seja por Deleuze (*Conversações, Crítica e clínica*), seja nas coletâneas póstumas *A ilha deserta e outros textos* (1953-1974) e *Dois regimes de loucos* (1975-1995), seja neste livro.

I. DE HUME A BERGSON

Empirismo e subjetividade (1953)

Curso inédito de 1955

Hume (em “História da filosofia”, dirigida por Châtelet)

Instinto e instituições

A filosofia crítica de Kant (1963)

Sobre quatro fórmulas... (1986)

Bergsonismo (1966)

A concepção da diferença em Bergson (em *Études bergsoniennes*, IV, 1956)

Bergson (Mazenod, 1956)

Prefácio para a edição inglesa (1988)

II. ESTUDOS CLÁSSICOS

Espinosa e o problema da expressão (1968)

Resenha de M. Gueroult, (RMM)

Prefácio a Negri, *A anomalia selvagem*

Espinosa, filosofia prática (1981)

Sobre o estilo de Espinosa (carta a Bensmaïa, 1988)

A dobra (Leibniz e o barroco) (1988)

Entrevista a *Libération* (setembro de 1988)

III. ESTUDOS NIETZSCHIANOS

Nietzsche e a filosofia (1962)

O mistério de Ariadne

Nietzsche e o pensamento nômade (Cerisy)

Prefácio para a edição inglesa

Nietzsche, sua vida, sua obra

Nietzsche e o labirinto

Nietzsche e são Paulo, Lawrence e Jean

Vontade de potência e eterno retorno (Royaumont)

IV. CRÍTICA E CLÍNICA

Apresentação de Sacher-Masoch (1967)

Proust e os signos

Mesa redonda sobre Proust

Kafka (1975)

Dois pequenos textos sobre Lewis Carroll

Wolfson, prefácio

(Projeto)

V. ESTÉTICA

Lógica da sensação, Bacon

O frio e o quente, Fromanger

Superposições, Bene (1979)

Pequeno texto sobre Bene e a voz

Sobre os monstros, Flinker (e quarto de doente) = desenhos

Ircam [Institut de Recherche et Coordination Acoustique/Musique]

Boulez, Proust e o Tempo

O que a voz traz ao texto... (novembro de 1987)
Sobre o romance policial (1966)

VI. ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS

A imagem-movimento (1983)

Uma arte de plantador (Santiago)

Film de Beckett (em *Revue d'Esthétique*, número especial)

Três questões sobre seis vezes dois (*Cahiers*)

Carta a *Libération* (outubro de 1983)

Entrevista a *Cahiers* (outubro de 1983)

Prefácio para a edição inglesa de *A imagem-movimento*

A imagem-tempo (1985)

A imagem-cristal (*Hors-cadre*, 1986)

Entrevista a *Cahiers*

Entrevista a *Cinéma*

Carta a Serge Daney

Conferência Femis: ter uma ideia em cinema (1987) (o que é criar?)

Prefácio para a edição inglesa (1988)

VII. ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS

Diálogos (1977)

Carta a Cressole

Entrevista a *L'Autre journal* (1985)

Prefácio para a edição inglesa

Conversa a *Magazine* (1988)

Sobre o sujeito: em inglês (*Topoi*)

Foucault (1986)

Conversa com Michel Foucault, *L'Arc*

Prefácio a Donzelot, *L'Ascension du social*

Três textos sobre Foucault: a) *Nouvel Observateur*; b) *Libération*;

c) *Autre journal*

Que é um dispositivo? (colóquio)
Grandeza de Arafat (*Études Palestiniennes*)
Proposições sobre a filosofia de François Châtelet (1987) (*Péricles e Verdi*)
Em que se reconhece o estruturalismo?

VIII. LÓGICA DO SENTIDO

e ensaios “Pontos”.

IX. O ANTI-ÉDIPO

Prefácio a *Psicanálise e transversalidade*
Prefácio para Hocquenghem
Psicanálise e política
Conversa com Félix, *L'Arc*
Esquizofrenia, *Encyclopedia Universalis*

X. DIFERENÇA E REPETIÇÃO

O método de dramatização
Reflexões sobre a ilha deserta (# 1950)
Prefácio para a edição inglesa

XI. MIL PLATÔS

Entrevista a *Libération*
Prefácio para a edição italiana

Segunda-feira, 3 de maio de 1982

Penso em você em Évreux.¹² Afinal, você é uma prova viva da existência da alma, foi por ela que você se manteve quando teu corpo vacilou. Impressionou-me que, no pior momento, enquanto sofria, você permanecia de tal modo você mesmo, sendo esse o único signo que podia nos dar. Você é um homem maravilhoso, Noëlle também, maravilhosa (evidentemente, sinto quanto meu vocabulário é restrito). Acabo de telefonar a Noëlle, que ainda me falou do problema do quarto e de uma certa severidade do lugar, mas também da excelência do lugar. Virei, se isso te convém, na próxima semana, por exemplo, quinta-feira, dia 8. Os estudantes têm por você uma afeição muito grande: falta-lhes alguma coisa, isto é, alguém, você. Que o ano termine rápido... As etapas da cura, e depois tua convalescença, e depois tua invenção de um modo de vida que te protegerá mais, você saberá fazer tudo isso. Começa pela Normandie, também tem todas as características de uma incrível viagem interior. Fanny e eu te mandamos um beijo e te amamos.

Gilles

12. Trata-se do hospital d'Évreux, onde Châtelet se internou em razão de um enfisema.